



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS INTERACIONAIS: INTERAÇÃO POR MEIO DE JOGO DE CAÇA-OBJETOS
Autor	BIANCA WOLF
Orientador	CÁTIA DE AZEVEDO FRONZA
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS INTERACIONAIS: INTERAÇÃO POR MEIO DE JOGO DE CAÇA-OBJETOS

Bianca Wolf

Cátia de Azevedo Fronza (orientadora)

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

No âmbito de um estudo de iniciação científica, para este trabalho, buscou-se investigar como algumas das estratégias educativas interacionais influenciam nas manifestações da atividade de linguagem de um aluno com Síndrome de Down (SD), durante quatro interações realizadas em uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), na rede pública da região Metropolitana de Porto Alegre, com o uso de um jogo digital de caça-objetos, Barn Yarn. Nesta proposta, o jogador transforma-se em um personagem que vive em uma fazenda, na qual deve realizar diversas tarefas que exigem, entre outras habilidades, a compreensão e interpretação de pequenos textos. Conforme Gomes, Poulin e Figueiredo (2010, p.16), “a imitação e o jogo simbólico favorecem o desenvolvimento das estruturas intelectuais em alunos com deficiência intelectual”. As quatro interações foram planejadas pela equipe de pesquisa e aplicadas por esta bolsista. Para análise desses momentos, partimos de Vilaseca (2004), que, ao guiar-se em Moerk (1983), identifica onze diferentes estratégias educativas na interação entre adultos (mães ou terapeutas) e crianças com diagnóstico de deficiência intelectual. No contraste entre as quatro interações pesquisadora-aluno, é observado que o emprego de diferentes recursos linguísticos interacionais aliados ao vínculo afetivo, por um lado, pode ajudar a manter o aluno engajado, tendo uma maior facilidade em realizar as tarefas propostas, mas, por outro lado, pode permitir que o aluno se disperse, se desmotive e não obtenha sucesso. Isso gera certa frustração em relação às expectativas tanto da pesquisadora como do aluno. Essa frustração, por sua vez, compõe o quadro de representações que sugerem limitação e/ou incapacidade normalmente atribuída ao aluno. Ressalta-se, contudo, que o sucesso ou insucesso do desempenho linguístico e intelectual do aluno depende, em sua maioria, daquilo que é produzido na e pela interação.

PALAVRAS-CHAVE: Interação; Aluno com Síndrome de Down; Estratégias Educativas Interacionais.